

# Escolarização na Região do Norte: evolução e desafios

**José Maria Azevedo, com a colaboração de Josefina Gomes (CCDRN)**

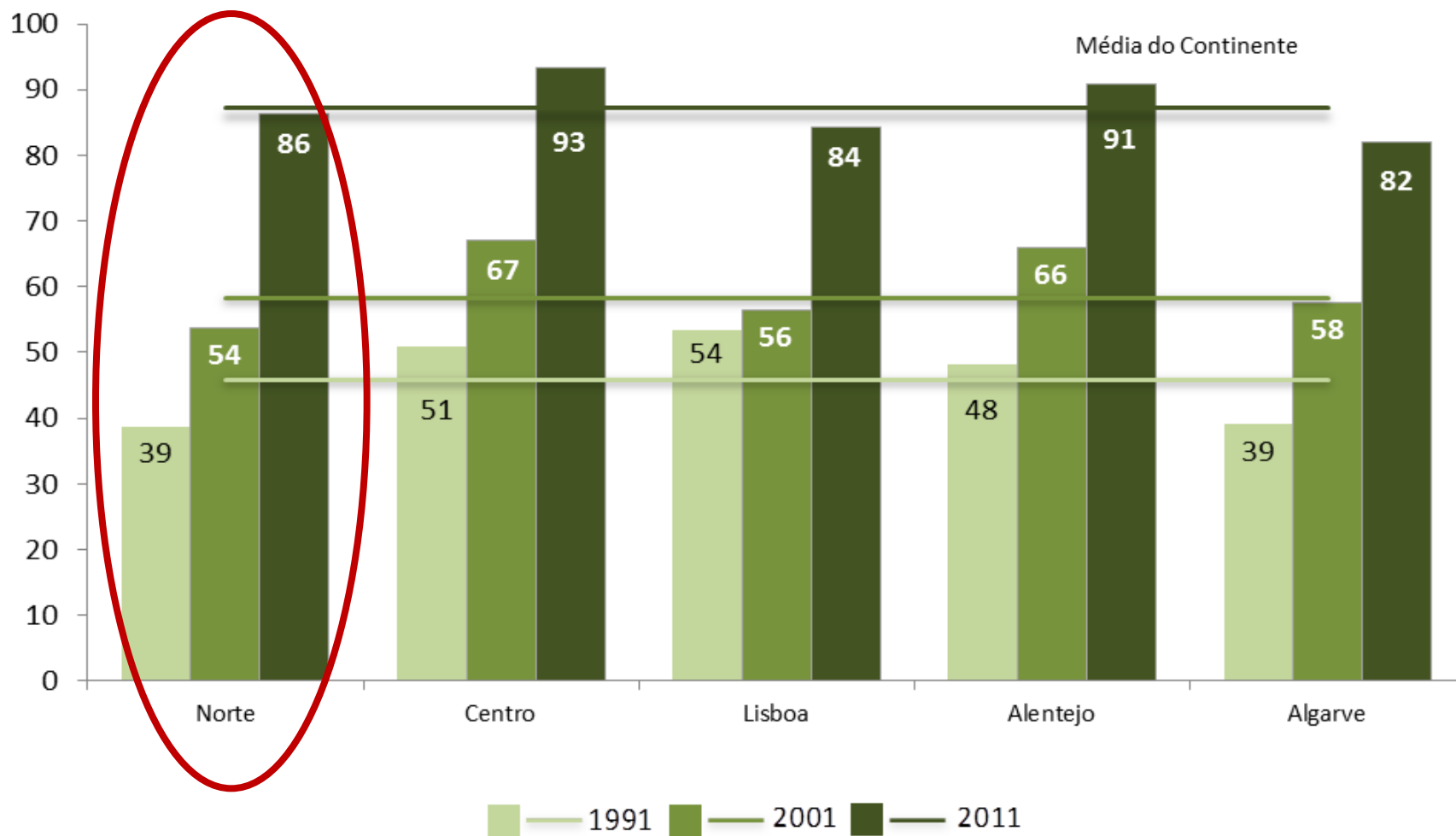
# EVOLUÇÃO

“Escolarização na Região do Norte: Evolução das Disparidades  
Territoriais 1991-2011”

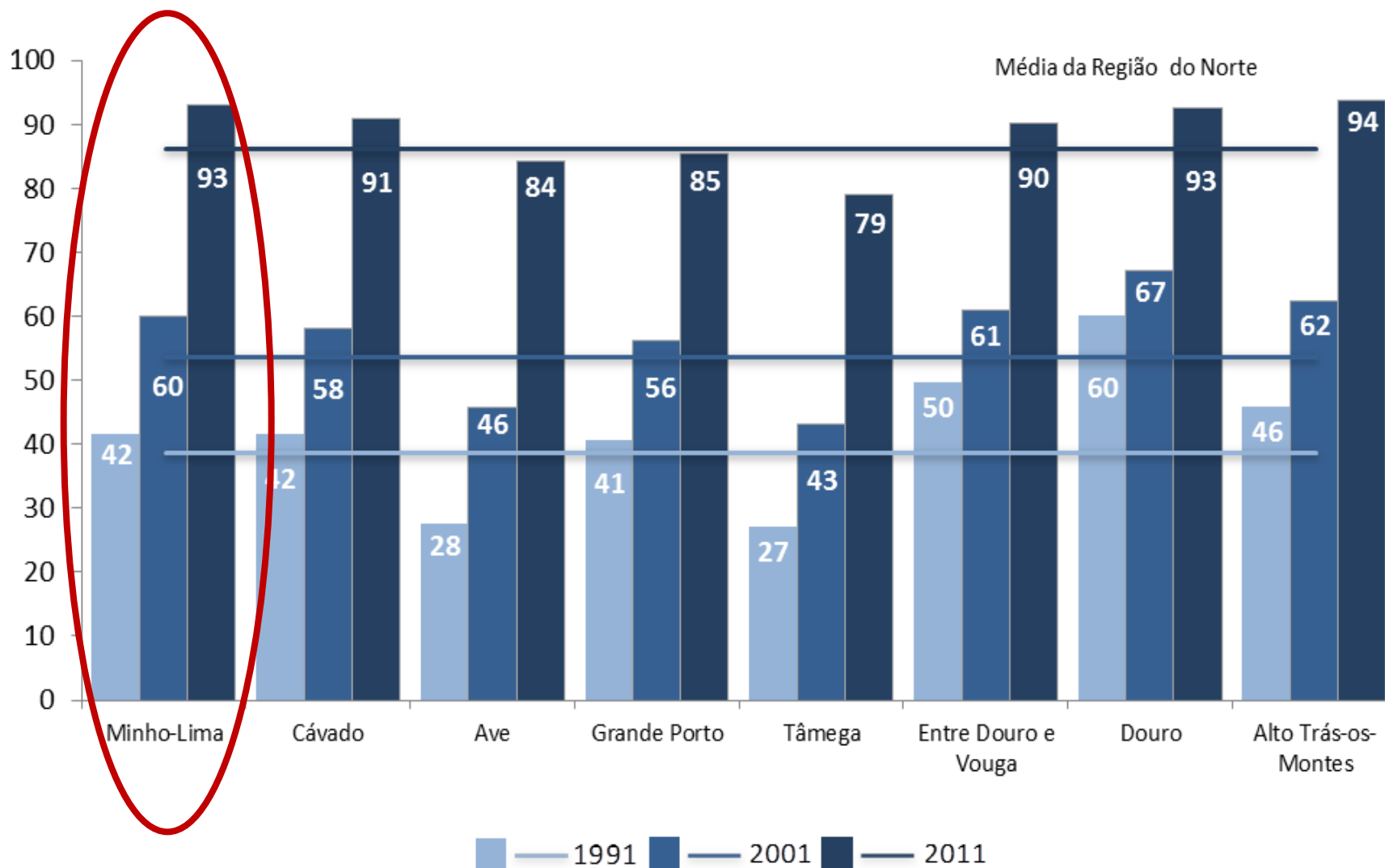
<http://www.ccdr-n.pt/node/253>

# **1. Pré-escolarização**

## Taxa bruta de pré-escolarização por NUTS II do Continente, 1991, 2001 e 2011 (%)

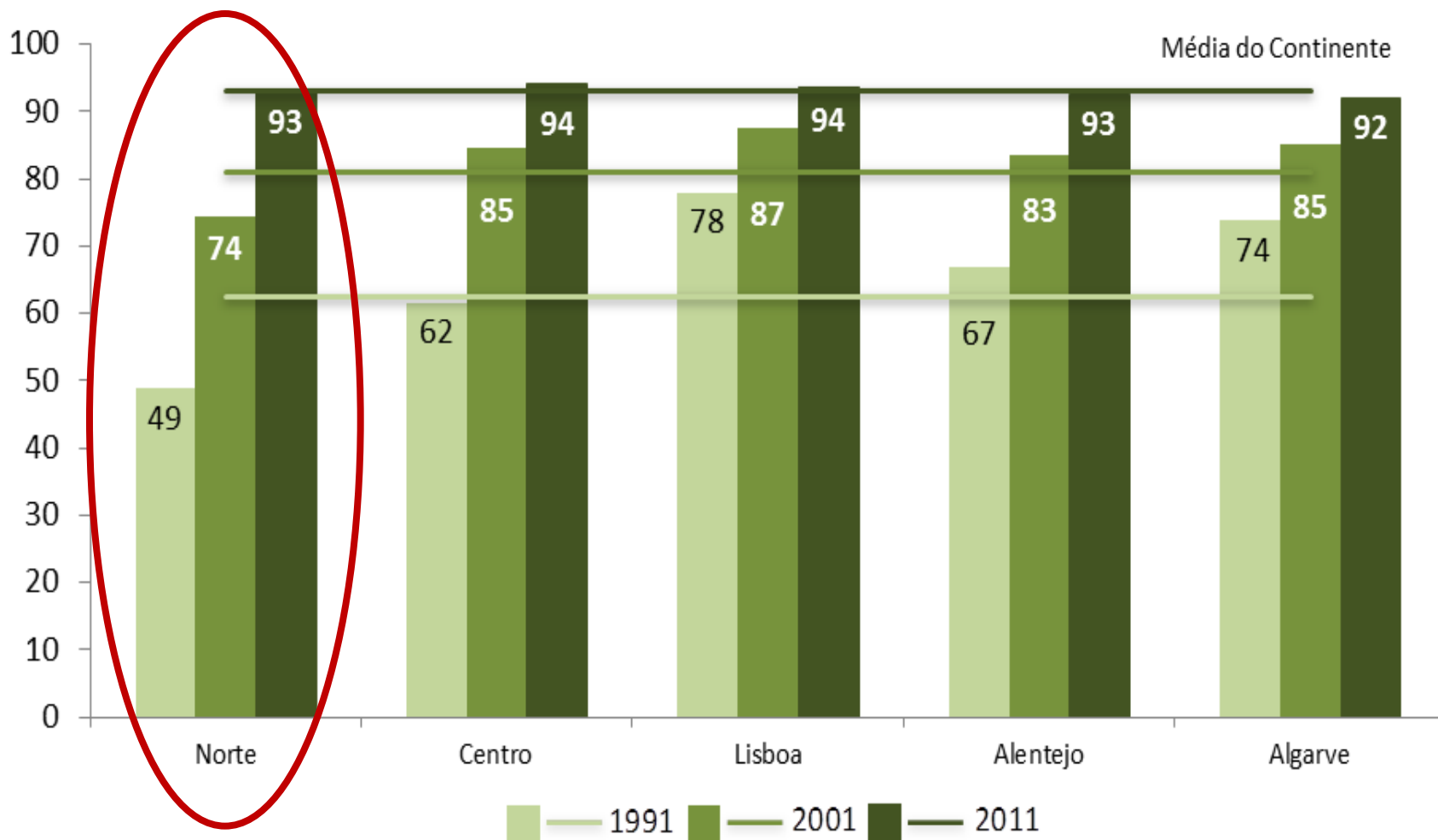


## Taxa bruta de pré-escolarização por NUTS III da RN, 1991, 2001 e 2011 (%)

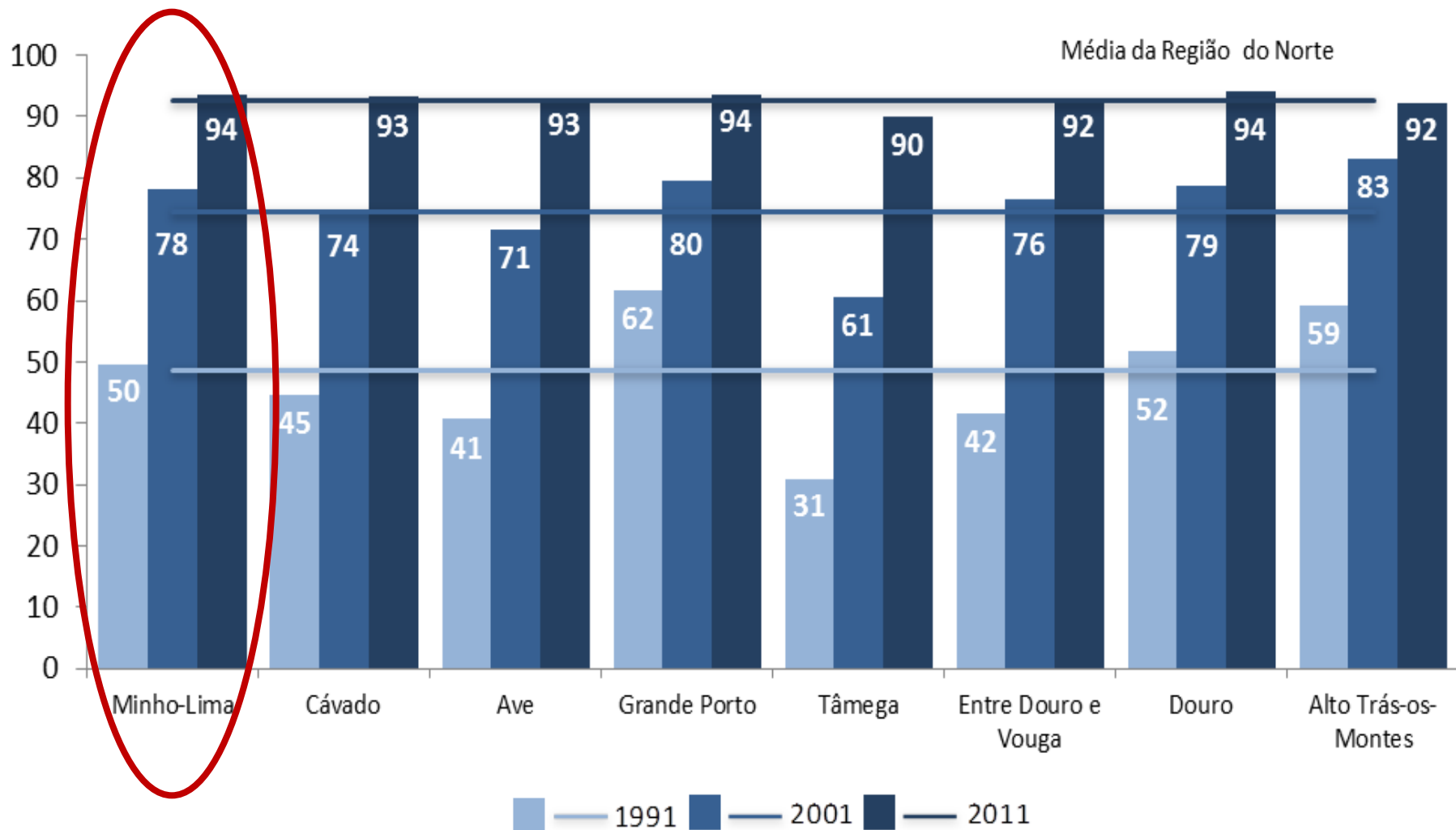


## **2. Escolarização no grupo 15-17 anos**

## Escolarização no grupo etário de 15-17 anos, por NUTS II do Continente, 1991, 2001 e 2011 (%)

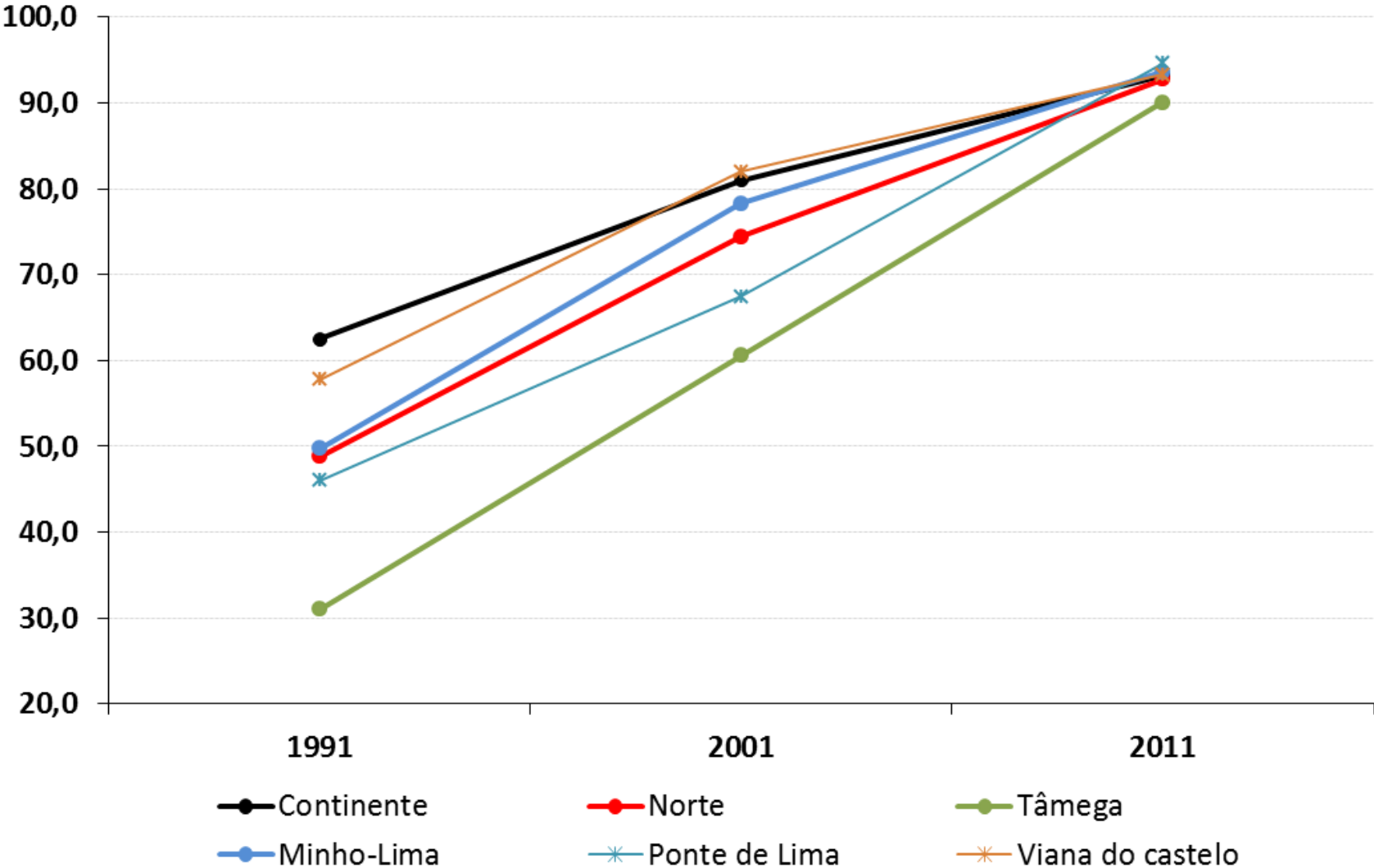


## Escolarização no grupo etário de 15-17 anos, por NUTS III da RN, 1991, 2001 e 2011 (%)

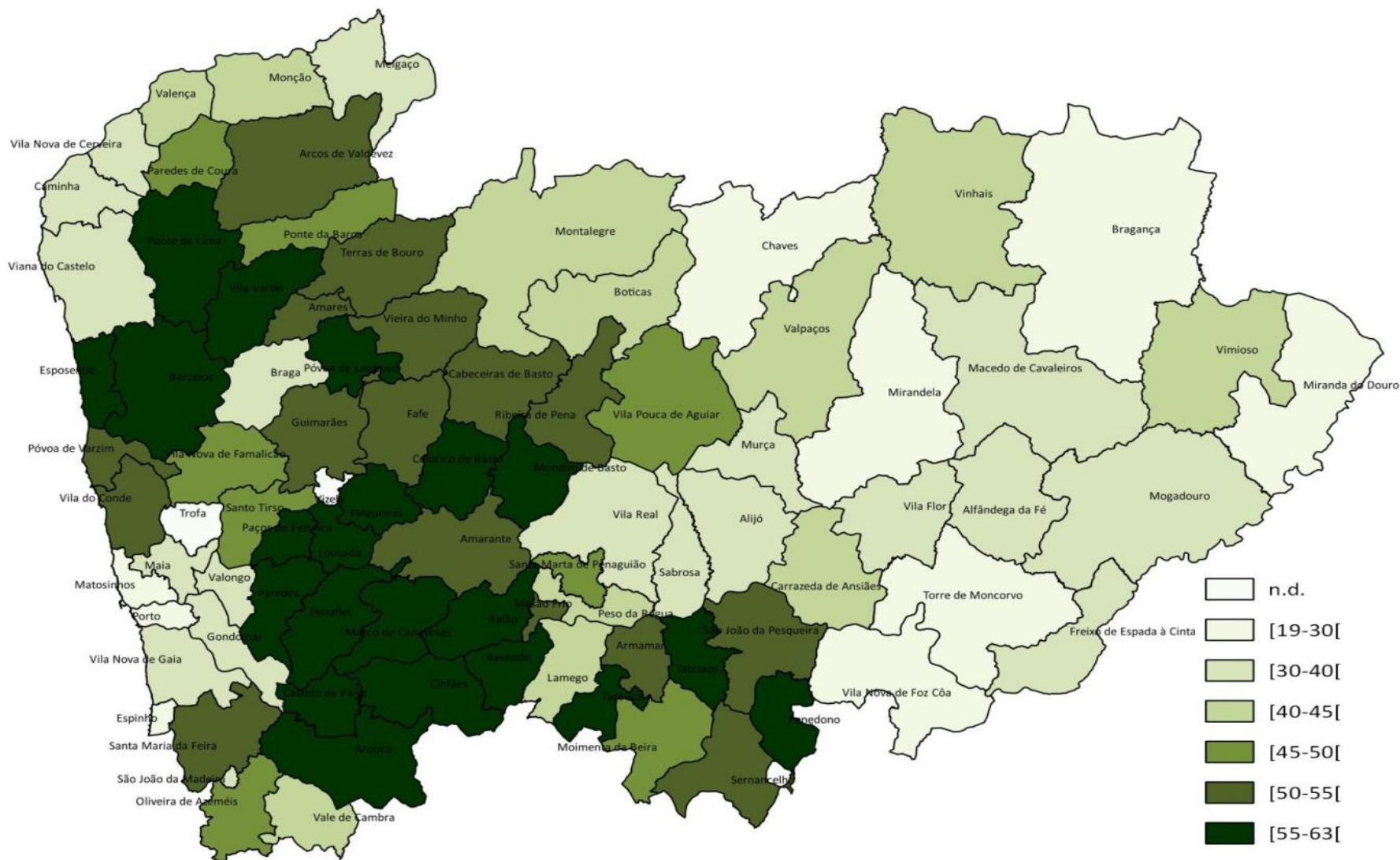




# Escolarização no grupo etário de 15-17 anos, 1991, 2001 e 2011 (%)

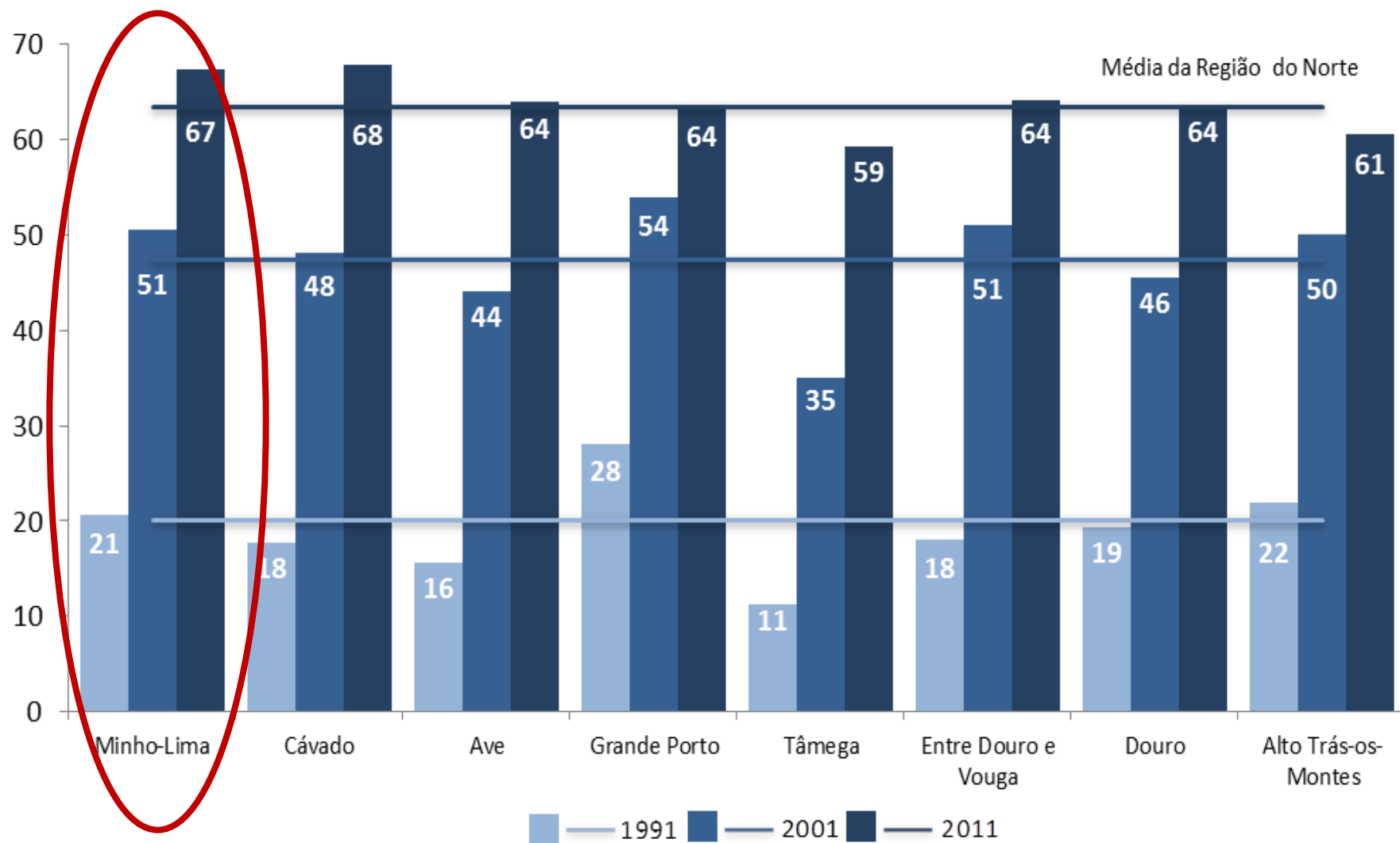


## Evolução, em pontos percentuais, da escolarização no grupo etário de 15-17 anos, por concelhos da RN, 1991-2011

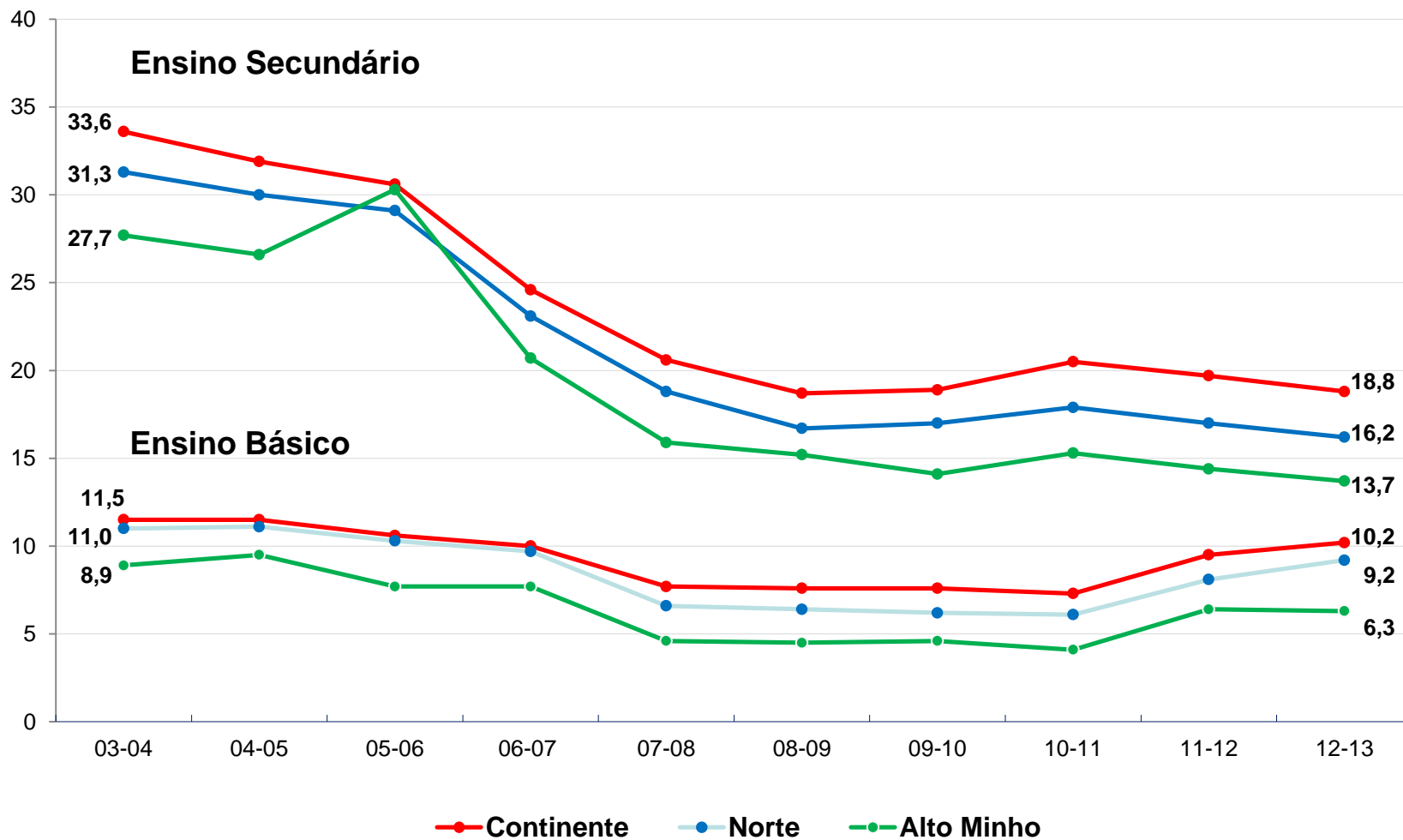


### **3. Escolarização real no ensino secundário (15-17 anos)**

## Escolarização real no ensino secundário, por NUTS III da RN, 1991, 2001 e 2011 (%)

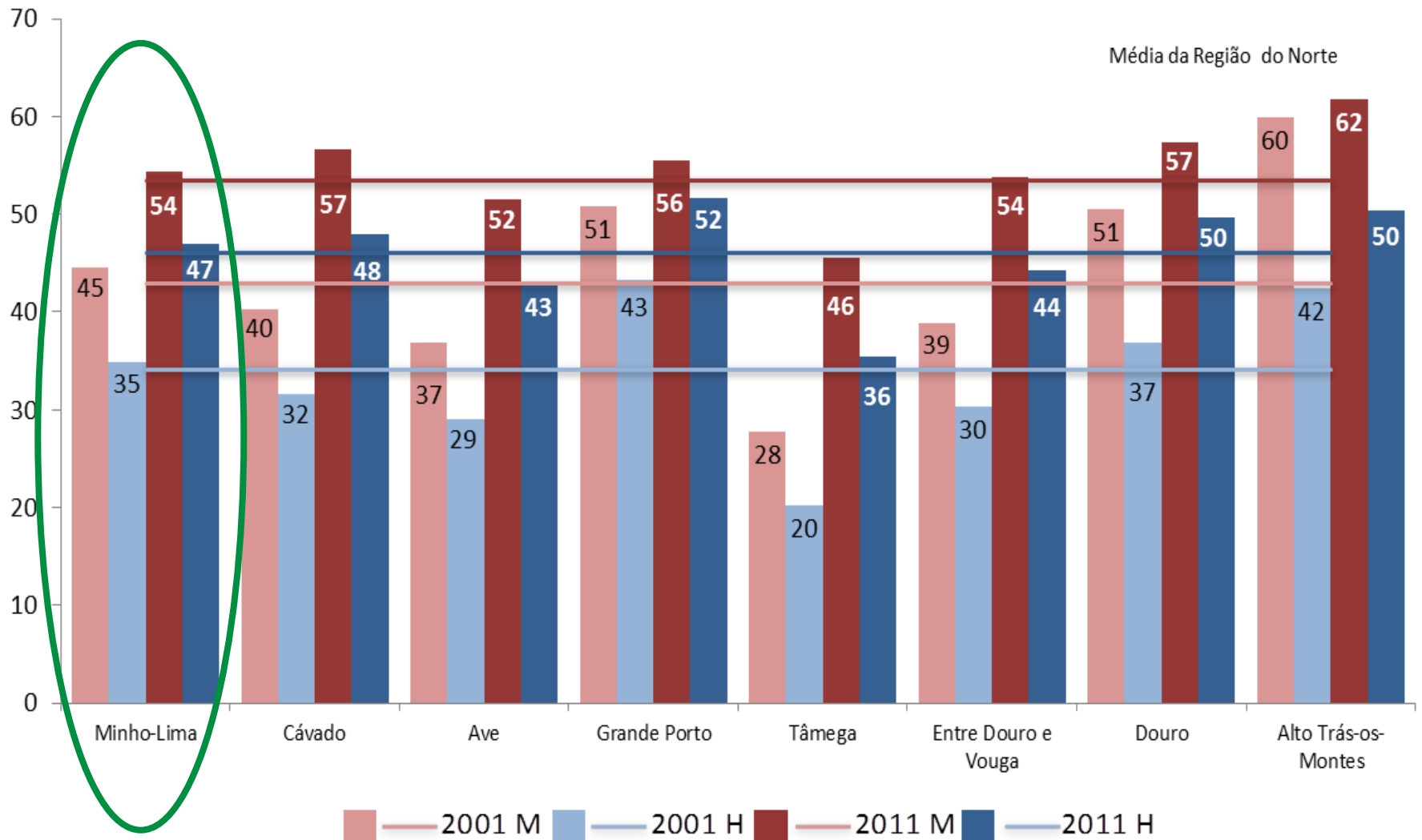


## Evolução dos valores das taxas de retenção e desistência (%)



## **4. Escolarização segundo o género (18-23 anos)**

## Escolarização no grupo etário de 18-23 anos, segundo o género, por NUTS III da RN, 2001 e 2011 (%)

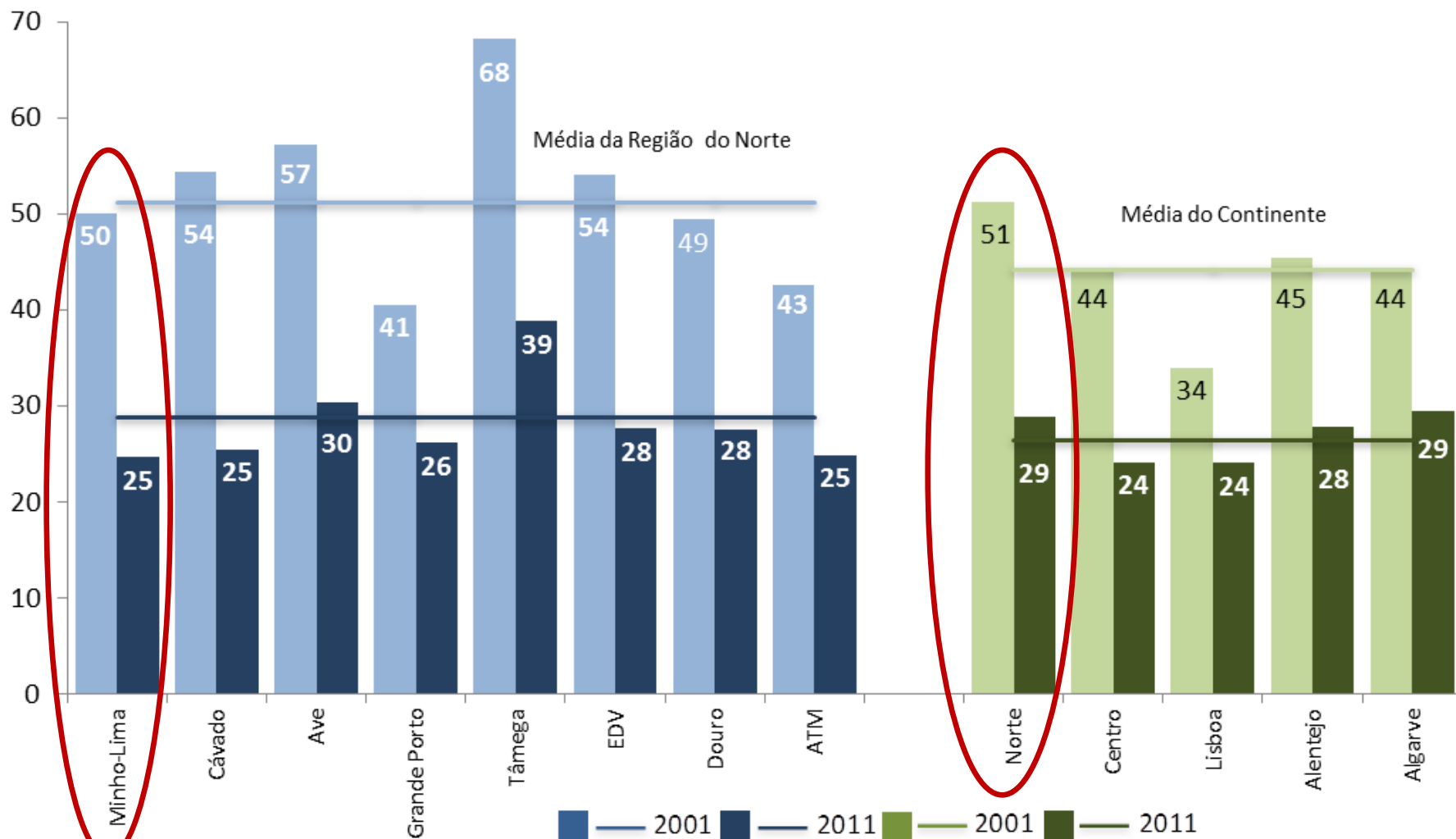


## **5. Saída da escola sem conclusão do ensino secundário (18-24 anos)**

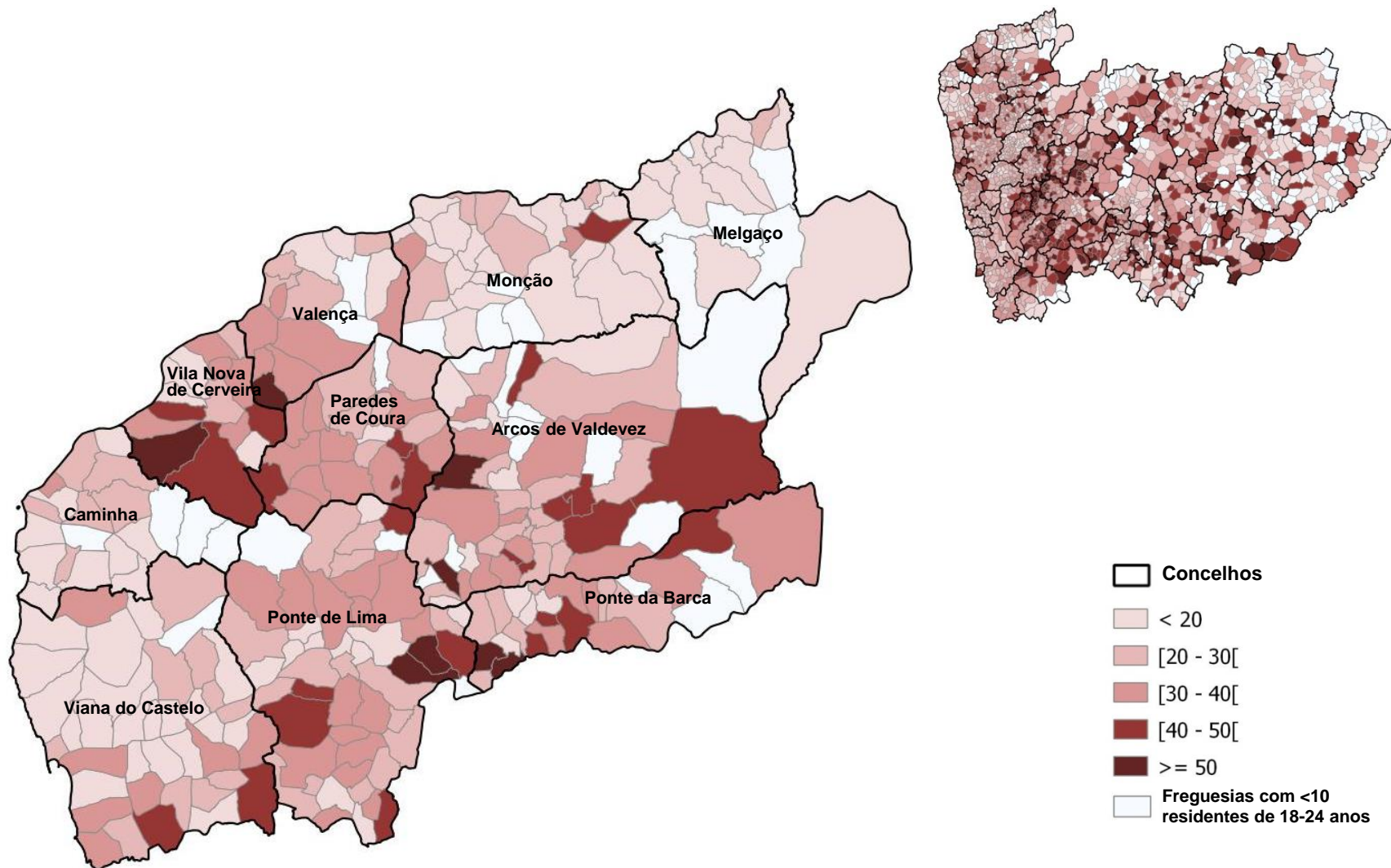
**≠ saída precoce das escola (Eurostat)**



## Saída da escola sem conclusão do ensino secundário no grupo etário de 18-24 anos, por NUTS II do Continente e NUTS III da RN, 2001 e 2011 (%)

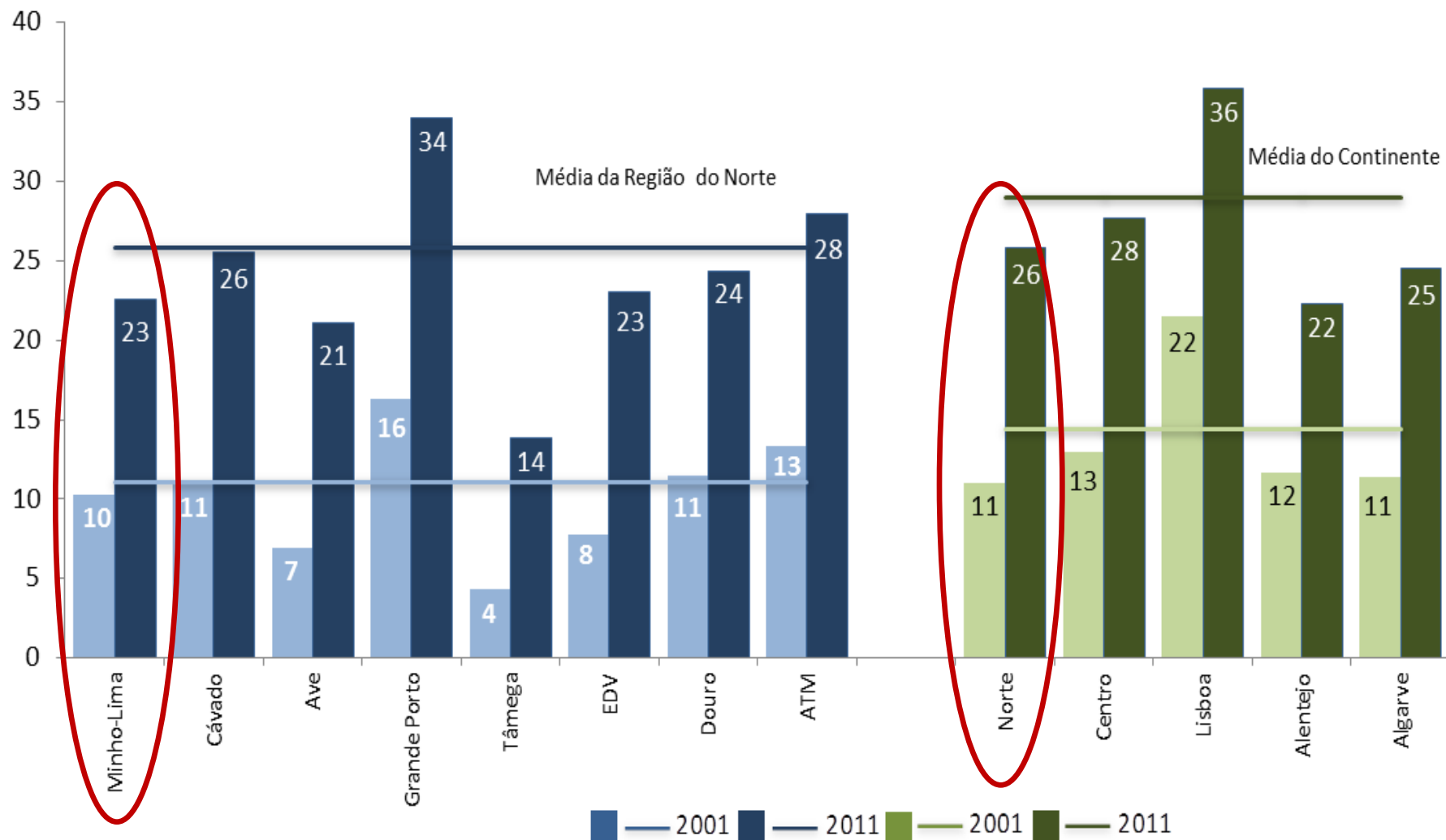


## Saída da escola sem conclusão do ensino secundário, 18-24 anos, por freguesia, 2011 (%)

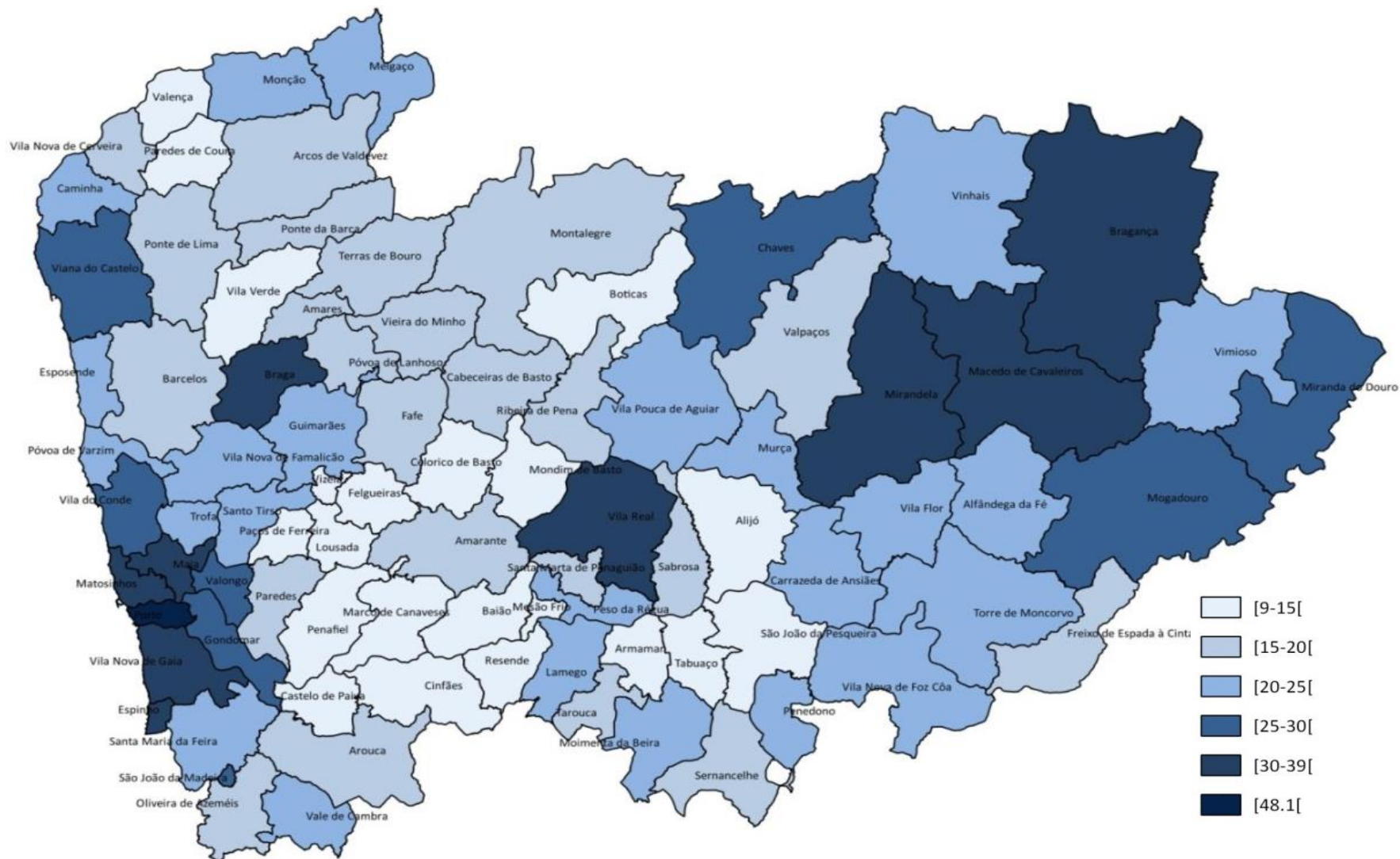


## **6. Conclusão do ensino superior (30-34 anos)**

## Conclusão do ensino superior no grupo etário 30-34 anos, por NUTS II do Continente e NUTS III da RN, 2001 e 2011 (%)



## Conclusão do ensino superior, 30-34 anos, por concelhos da RN, 2011 (%)



## 1991-2011

- **Melhoria** generalizada dos resultados e diminuição acentuada das disparidades inter-regionais e intrarregionais.
- A **Região do Norte** deixou de se destacar pelos baixos resultados nos índices de escolarização das crianças e dos jovens, com uma recuperação notável nas duas últimas décadas.
- Mas ... a geração dos **pais dos atuais alunos** dos ensinos básico e secundário ainda é muito pouco escolarizada.
- Concentração, agora quase sempre mais esbatida, dos resultados menos favoráveis na “**faixa central**” da Região, com especial incidência no Tâmega e, por vezes, no Douro.
- O Alto Minho apresenta, na maioria dos indicadores, **resultados melhores** que a média da RN, embora com uma significativa variação interna.

# DESAFIOS

4 tópicos

## 1. Da massificação do acesso à democratização do sucesso

- Novos patamares (em especial nova escolaridade obrigatória) e novos problemas do insucesso e do abandono – novas exigências de equidade.
- Reorganização ou reinvenção do “modo de produção” escolar para enfrentar a heterogeneidade.
- Reestruturação dos ciclos dos ensinos básico e secundário.
- A educação nos 0-2 anos – serviço de apoio às famílias com intencionalidade educativa.
- Levantamento das competências necessárias para a vida e não só para prosseguimento de estudos.



## 2. O paradoxo do “excesso de qualificações”

- Alterou-se significativamente a relação entre o nível de competências disponíveis (“*capital humano*”) e a capacidade de a economia e a sociedade as aproveitarem.

“**Facilidade em encontrar pessoal qualificado**” – *item em que Portugal é 4.º entre 122 países - in The Human Capital Report 2013 (WEF).*

- O investimento em educação, em ciência e em inovação requer continuidade e largueza de horizontes, para além
  - da economia,
  - do curto prazo,
  - do espaço local.

# Exigências para os sistemas de educação e formação

- Identificar as necessidades de qualificação e indicar as áreas e as saídas profissionais prioritárias para a rede de educação e formação (escala regional e sub-regional – “Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações”).
- Evitar sobreposições e concorrência injustificada.
- Cuidar da informação para boa perceção dos destinatários.
- Aconselhar e orientar.
- Valorizar a iniciativa e o empreendimento, a começar pelos métodos de ensino e de aprendizagem.
- Aperfeiçoamento dos dispositivos de monitorização e avaliação.

## Aproveitar as competências disponíveis

- Porque não temos mais quadros altamente qualificados nas empresas?
  - . **baixas qualificações médias dos empresários**
  - . **setores de atividade**
  - . **predomínio das PME**
  - . **reduzidos níveis de cooperação empresarial**
- Apoio à integração de jovens no mercado de trabalho e à reintegração de desempregados, designadamente incentivos à contratação de jovens mais qualificados.
- Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, da internacionalização das empresas.

### 3. Autarquias e educação

- Aumento da intervenção das autarquias locais nas políticas e na prestação quotidiana de serviços no campo da educação (atribuições comuns, *acordos de colaboração e contratos interadministrativos*).
- A transformação do município de “mero executor local de uma política educativa estatal” a promotor de “políticas educativas municipais” (A. Sousa Fernandes)?
- Perplexidade perante debates recentes sobre a “municipalização” da educação.
- A valorização da escala intermunicipal, em valências como o apoio aos municípios e o planeamento da rede de nível secundário e pós-secundário.

## Autarquias e educação

- As autarquias têm legitimidade política, experiência e recursos para, beneficiando da proximidade,
  - ✓ responderem mais diretamente às expectativas dos cidadãos
  - ✓ assegurarem a adequação das políticas de educação aos territórios.
  - ✓ fomentarem a articulação entre serviços e instrumentos de intervenção e a utilização partilhada e eficiente dos recursos (escolas, centros de formação, centros tecnológicos, bibliotecas, equipamentos desportivos e das associações empresariais ou culturais, centros de juventude, ...)
- Os projetos educativos municipais e a definição da missão das escolas, inseridas numa rede local de serviços.

## 4. O planeamento de equipamentos educativos

- A necessidade de rever e atualizar as cartas educativas, considerando a entrada em rede de novos equipamentos, as alterações demográficas e as opções educativas. O que pressupõe avaliação.
- A rede da educação básica, a quebra demográfica e o despovoamento nas áreas rurais (escala municipal).
- A rede de nível secundário e pós-secundário, o cumprimento da escolaridade obrigatória e a diversificação da oferta (escalas municipal e intermunicipal).
- A rede de ensino superior, a necessidade de reorganização e as exigências de um desenvolvimento regional equilibrado (escalas regional e nacional). Medidas de discriminação positiva no setor acompanhadas de outras medidas de promoção do desenvolvimento económico e social das cidades.

## Escolarização na Região do Norte: evolução e desafios

# OBRIGADO

José Maria Azevedo, com a colaboração de Josefina Gomes (CCDRN)